Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

6. EDUCAÇÃO E CULTURA

SÃO LUIZ, MA, 23 DE MAIO

NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO MARANHÃO, AO RECEBER O TITULO DE «DOUTOR HONORIS CAUSA».

Recebo com muita honra o título que me conferistes. Concede-me êle um lugar entre vós, vinculando-me assim ao vosso presente e também ao vosso futuro. Mas, tratando-se de uma Universidade Católica, sugere-me também o bom entendimento e colaboração existentes entre o Govêrno e as organizações de caráter religioso, no que se refere a uma identidade de preocupações e de esfôrço em relação à educação. Realmente, embora sem quebra das normas inerentes a um Estado leigo, não podemos deixar de estimular tôda e qualquer colaboração que se proponha a atenuar as graves deficiências do nosso sistema de ensino, que, se reclama recursos maiores do que os que lhe são destinados, exige acima de tudo a multiplicação de professôres capazes, dedicados, e que é impossível improvisar. Temos hoje, em certas carreiras, mais candidatos à matrícula do que podem atender os professôres existentes. E, em alguns casos, mais do que podem absorver as necessidades nacionais.

Prova de que, se precisamos crescer no campo educacional, devemos fazê-lo ordenadamente. Daí a satisfação com que, estudado o assunto pelo Ministério da Educação, encaminhei ao Congresso Nacional mensagem criando a Universidade do Maranhão. Será esta, num alto exemplo de concordância e cooperação, que bem demonstra o propósito que o inspira, a reunião das escolas federais aqui existentes com as escolas superiores da Universidade Católica. São acreditadas instituições de ensino superior que se fundem num todo com idêntico objetivo: con-

tribuir para a formação da elite cultural de que o Maranhão necessita para o seu progresso.

Sob êsse aspecto é verdadeiramente fundamental o papel que ides ter na vida e no renascimento do vosso Estado. Em mais de uma oportunidade tenho falado da importância da Universidade no progresso de nossas várias regiões, às quais devem servir e adaptar-se, buscando ajudar e estimular as atividades mais condizentes com os fatôres locais.

Hoje, não preciso repeti-lo, pois estou certo de que tendes nítida consciência do que ides representar em vossa coletividade. E que vivemos cada vez mais numa sociedade integrada na ciência e na tecnologia, e ambas se tornaram inseparáveis de qualquer progresso. No Brasil já são vários os exemplos do que deve e pode significar a presença de uma vida universitária ativa e voltada para a solução dos problemas regionais.

Estou certo de que a Universidade Federal do Maranhão também irá desempenhar aqui missão idêntica. Quero mesmo assinalar que para tanto existem, inicialmente, dois importantes fatôres: a riqueza potencial do Estado e a magnífica tradição da sua cultura. Realmente, ninguém ignora o relevante papel que o Maranhão desempenha na cultura brasileira, para a qual, em todos os setores das atividades intelectuais, tem contribuído com figuras verdadeiramente extraordinárias. É uma plêiade numerosa, que poderemos começar invocando Gonçalves Dias.

E como omitir, no romance nacional, os irmãos Aluízio e Artur Azevedo, Coelho Neto e Graça Aranha? No campo da matemática está sempre lembrado o nome de Gomes de Souza, do mesmo modo que me é grato evocar Tasso Fragoso, em quem não sabemos se é maior o militar ou o historiador.

É, pois, essa brilhante tradição que a Universidade vai encontrar no começo da existência, e que irá servir-lhe de estímulo e inspiração, para que outros maranhenses, tão grandes e ilustres quanto aqueles, se formem para servir à sua terra e ao Brasil.

Desejo ainda assinalar ser esta a primeira vez em que, no plano dos estudos superiores do Brasil, registramos uma concordância igual à que assistimos, e na qual o ensino leigo dá as mãos

ao ensino de inspiração católica. Certamente é o resultado do recente Concílio Ecumênico, do qual vemos uma realização prática no Maranhão. E, como Presidente da República, rejubilo-me de haver dado a contribuição do Govêrno Federal a essa salutar iniciativa, tão importante e promissora para o vosso Estado.

Resta-me agora, Senhores Professôres, reiterar os meus agradecimentos pela honra com que me distinguistes e formular votos mais calorosos para que a Universidade Federal do Maranhão, reunião de importantes unidades educacionais, se torne um vivo e eficiente instrumento da prosperidade dêste Estado.